

Por esta razão, nos primórdios da Codificação Kardequiana, o Espírito da Verdade exortou-nos convincente: trabalho e se nos avive — “Espíritas, amai-vos! — eis o primeiro ensino. Instrui-vos! eis o segundo.”

E foi talvez por isso que se o Senhor nos disse: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” — advertiu-nos igualmente — “Brilhe na terra a vossa luz.”

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 24 de dezembro de 1958, no “Centro Espírita Luz e Caridade”, na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais).

HUMILDADE, AMOR E LUZ

Humildade, Amor e Luz
Eis fulgente trilogia,
Criando e desenvolvendo
A grande Sabedoria.

Mas guardando o trio nobre
Que esclarece e que redime
Temos, em tudo, a Humildade
Brilhando por dom sublime.

Nesta virtude celeste
De transcendente beleza
É que o céu se comunica
Às bênçãos da Natureza.

Vê-la-eis, doce e constante,
Presente, embora esquecida,
Assegurando, bondosa,
Os fundamentos da vida.

A rocha que desprezamos,
Sozinha, triste e inferior,
É o braço firme da Terra,
Suportando o vale em flor.

A fonte que chora e canta
Batida na pedra dura,
É corrente generosa
Transportando água mais pura.

Os córregos rebaixados
As furnas de raro acesso,
Compõem o grande rio
Que nos garante o progresso.

A tempestade sofre
Acusação e labéu,
É força que purifica
A majestade do Céu.

A semente pequenina
A segregar-se no chão,
É reserva indispensável
De paz, alegria e pão.

O ferro que experimenta
A pressão da forja em brasa,
Conquista graça e respeito
Na serventia da casa.

A lagarta rude e feia
De máscara monstruosa
Tece o fio primoroso
Para a sede preciosa.

A pedra pobre a ocultar-se
Servindo sem descansar,
Assegura o reconforto
E a segurança do lar.

O papel simples e frágil
Quase inútil na aparência
Recolhe as fulgurações
Que nascem da inteligência.

A santa simplicidade
Em sua auréola bendita
Conserva a glória de Deus
A refazer-se infinita.

Busquemos pois, a Humanidade,
Sob as lições de Jesus,
E guardaremos conosco
As bênçãos de Amor e Luz.

Casimiro Cunha

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 26 de julho de 1956, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais).